

Eletroacupuntura auricular e Cromoterapia na Doença de Alzheimer.

Relato de caso¹

Fabiola Luz (médica psiquiatra –Unifesp, doutora em Etologia Humana – USP,
Acupunturista (AMBA))

Introdução

A Doença de Alzheimer (DA) atinge 40 milhões de pessoas no mundo, ainda sem tratamento eficaz. A acupuntura tem se mostrado promissora na remissão de sintomas e na prevenção do avanço do quadro, segundo literatura especializada.

Objetivo

Tratamento com a Acupuntura associada à Cromoterapia em paciente que iniciava a fase final de DA, buscando melhora do estado geral.

Material e método: foram aplicadas a Eletroacupuntura Auricular e a Cromoterapia, semanalmente, durante 6 meses.

Relato do caso

Paciente de 82 anos, viúva, do lar, em casa de repouso há 8 anos, apresenta quadro avançado de Doença de Alzheimer. A enfermidade teve início após o falecimento do esposo e percorreu seu curso previsível, chegando à fase final: acentuada perda de peso, mutismo, incapacidade de se locomover e de se alimentar sozinha, quando se cogitou a alimentação por sonda e a permanência no leito.

A Técnica:

A estimulação elétrica profunda direta na região do hipocampo foi capaz de reverter casos de Alzheimer, na Universidade de Toronto. Adaptamos esse achado estimulando o ponto auricular Hipocampo de Nogier, onde foi colocado um eletrodo. O outro eletrodo no ponto Rim, na concha da mesma orelha, escolha justificada pela deficiência do Rim, nesses casos.

Foi aplicada uma corrente mista de 2 e 10Hz, por 10', em uma orelha apenas, alternando direita ou esquerda, semana a semana. Esse procedimento se manteve uma vez por semana, durante os 6 meses de tratamento.

Seguindo a técnica de cromoterapia do dr. Jorge Boucinhas, foi feita a marcação de pontos sistêmicos com caneta vermelha, após a auriculopuntura. A escolha dos pontos baseou-se no conceito de 'carapaça psíquica' desenvolvido por Dr Tran Viet Dzong, para fortalecer o Shen. São eles: C3, P10, F4, VB40, R3, BP1.

Evolução do quadro:

Já no primeiro mês, a paciente apresentou melhora na parte motora, recuperou o contato, mostrando-se mais animada. Na sequência retomou a alimentação sozinha, quando estimulada, e a deambulação intensa, como sempre tivera a vida toda. Embora sem uso correto das palavras, voltou a se comunicar com os demais de forma provocativa. A parte cognitiva também apresentou melhora.

Conclusão

¹ Poster apresentado no IV Congresso Internacional de Acupuntura do CMAESP, outubro de 2016.

O caso mostrou a possibilidade de interromper o avanço da DA para a fase final, com uma técnica simples e não dispendiosa. A ratificação ou não dessa técnica dependerá da repetição do tratamento em casos similares.